

## Classificação de trajetos com potencial cicloturístico na Fronteira Brasil - Uruguai baseado na NBR 15509-2

*Classification of routes with cycle tourism potential in the Brazil-Uruguay border based on NBR 15509-2*

*Clasificación de rutas con potencial de cicloturismo en la Frontera Brasil-Uruguay en base a NBR 15509-2*

Rafael Machado Amorim<sup>1</sup>  
Gustavo da Rosa Borges<sup>2</sup>

---

Este artigo foi recebido em 14 de julho de 2021 e aprovado em 19 de julho de 2021

---

Artigo recebido em regime de *Fast Track* do III Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo - 2021

---

**Resumo:** O turismo de aventura, ramo do turismo de interesse específico, é realizado ao ar livre e praticado geralmente fora da região de domicílio do turista, descrito inicialmente nos anos 1990. Dentro desse tipo de turismo encontra-se o cicloturismo, uma atividade de lazer que envolve o deslocamento em bicicleta de um ponto a outro, podendo haver um ou mais pernoites durante o percurso. Assim, realizou-se um levantamento qualitativo de caráter descritivo para descobrir qual o grau de dificuldade de alguns trajetos com este potencial entre as cidades de Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai), com base nos parâmetros estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas para essa modalidade de turismo de aventura. As cidades escolhidas dividem cerca de 100km de fronteira seca entre seus respectivos países e fazem parte da região do Pampa, um dos menores biomas registrados no Brasil. Assim, elencou-se cinco locais com potencial cicloturístico e que apresentam relevância histórica, cultural ou turística. As localidades escolhidas são a Ferradura dos Vinhedos, Vila Pampeiro, Represa da OSE e Usina Eólica, *Villa Masoller* e *Represa Historica de Cuñapiru*. Depois, desenvolveu-se trajetos de ida e volta para atingir essas localidades e realizou-se as classificações necessárias. Por fim, apresentou-se a classificação a pelo menos 3 ciclistas com experiência no percurso para verificar se o trajeto e as classificações propostas estão em conformidade com a Norma. Espera-se, com este trabalho, não só contribuir com o assunto na academia, mas também com o desenvolvimento econômico e cultural da região.

**Palavras-chave:** Ecoturismo. Cicloturismo. NBR 15509-2. Brasil. Uruguai.

**Abstract:** Adventure tourism is a branch of special interest tourism, carried out outdoors and generally practiced outside the region of the tourist's home, initially described in the 1990s. Within this type of tourism is the bicycle touring, a leisure activity that involves traveling by bicycle from one point to another, with one or more overnight stays on the route. Thus, a qualitative survey of a descriptive character was carried out to discover the degree of difficulty of some routes with this potential between the cities of Santana do Livramento (Brazil) and Rivera (Uruguay), based on the parameters established by the Brazilian Association of Technical Standards for this type adventure tourism mode. The chosen cities share about 100km of dry frontier between their countries and are part of the Pampa region, one of the smallest biomes recorded in Brazil. Thus, five locations with potential for tourism and that have historical, cultural or tourist relevance were listed. The chosen locations are Ferradura dos Vinhedos, Vila Pampeiro, OSE Dam and Cerro Chato Wind Power Plant, *Villa Masoller* and *Cuñapiru Historical Dam*. Afterwards, round-trip routes were developed to reach these locations and the necessary classifications were carried out. Finally, the classification was presented to at least 3 cyclists with experience on the route to verify that the route and the proposed classifications are in accordance with the Standard. This work is expected not only to contribute to the subject in academia, but also with the economic and cultural development of the region.

**Keywords:** Ecotourism. Bicycle tourism. NBR 15509-2. Brazil. Uruguay.

**Resumen:** El turismo de aventura, que forma parte del turismo de interés específico, se realiza al aire libre y generalmente se practica fuera de la región de origen del turista, descrita en década de los 1990. En este tipo de

---

<sup>1</sup>**Formação/curso:** Mestre em Administração. **Instituição:** Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Santana do Livramento – RS, Brasil. **E-mail:** rafaelamorim@unipampa.edu.br.

<sup>2</sup>**Formação/curso:** Doutor em Administração. **Instituição:** Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Santana do Livramento – RS, Brasil. **E-mail:** gustavoborges@unipampa.edu.br.

## CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL- URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2

*turismo se encuentra el cicloturismo, actividad de ocio que implica ir en bicicleta de punto a otro, con una o más pernoctaciones en el camino. Así, se realizó una encuesta cualitativa descriptiva para conocer el grado de dificultad de algunas rutas con este potencial entre las ciudades de Santana do Livramento (Brasil) y Rivera (Uruguay), con base en los parámetros establecidos por la Asociación Brasileña de Técnicas Normativas para este tipo de modalidad de turismo de aventura. Las ciudades elegidas comparten unos 100 km de frontera seca entre sus respectivos países y forman parte de la región de Pampa, uno de los biomas más pequeños registrados en Brasil. Así, se enumeraron cinco lugares con potencial de cicloturismo y que tienen relevancia histórica, cultural o turística. Las ubicaciones elegidas son Ferradura dos Vinhedos, Vila Pampeiro, Presa y Central Eólica OSE, Villa Masoller y Presa Histórica Cuñapiru. Posteriormente, se desarrollaron rutas de ida y vuelta a estos lugares y se realizaron las clasificaciones. Finalmente, se presentó la clasificación a al menos 3 ciclistas con experiencia para verificar que la ruta y las clasificaciones propuestas están de acuerdo con la Norma. Se espera que este trabajo no solo contribuya en la academia, sino también con el desarrollo económico y cultural de la región.*

**Palabras Clave:** Ecoturismo. Cicloturismo. NBR 15509-2. Brasil. Uruguay.

### 1 Introdução

O turista atual, segundo Karanikola et al. (2018), busca em suas viagens destinos e experiências que proporcionem momentos únicos. Nesse sentido, a indústria do turismo vem desenvolvendo o segmento de turismo de interesse específico (TIE) para poder atender a essa crescente demanda, de acordo com Mendonça (2017). O TIE abrange os segmentos de mercado de turismo de saúde, gastronomia, esporte e aventura, segundo Hall e Mitchell (2005) e Millington (2006). Este último segmento de TIE, de acordo com Muller e Cleaver (2000) e Millington (2001), é considerado como o mais promissor e significativo para o mercado.

O cicloturismo, de acordo com Ewert (1987), Hall (1992), Sung, Morrison e O'Leary (2000) e Brasil (2010), encontra-se no grupo das atividades de turismo de aventura, caracterizando-se, segundo Lamont (2009), por viagens realizadas para localidades distantes da região de origem do indivíduo, cuja participação ativa ou passiva no ciclismo é vista como o objetivo principal da viagem. A Lei nº 7.381 (BRASIL, 2010) que regulamenta a Política Nacional de Turismo, em seu artigo 34, determina que as agências de turismo devem seguir as Normas Técnicas oficiais, para prover segurança e conforto aos seus clientes. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é a responsável no Brasil pela elaboração e revisão periódica das Normas Técnicas. A ABNT faz parte da *International Organization for Standardization* (ISO), da *Comisión Panamericana de Normas Técnicas* (COPANT), da *Asociación Mercosur de Normalización* (AMN) e da *International Electrotechnical Commission* (IEC) (ABNT, 2019). Desta forma, a classificação das rotas deste trabalho será embasada nas Normas desenvolvidas por essa Associação.

O poder público de Santana do Livramento, um dos maiores e mais antigos municípios do Rio Grande do Sul, tem direcionado esforços nos últimos anos para incentivar o turismo como uma fonte de renda, uma vez que nesta região é comum o turismo de compras, em virtude dos *free-shops* existentes na cidade uruguaia de Rivera, que faz fronteira seca com a cidade brasileira (GUIA TURISMO BRASIL,

## **CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL- URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2**

2019). Nos últimos anos, alguns projetos na área do turismo tem surgido na região, como Ferradura dos Vinhedos (FORTUNATO, 2013), exploração de fontes de águas termais (AUGUSTIN; PULZ et al., 2006), o Vale del Lunarejo (MINTUR-UY, 2021b), Villa de Masoller (KRUKOSKI, 2012) e a Represa Histórica de Cuñapiru (MINTUR-UY, 2021c).

Assim, ao considerar as características geográficas da região, a fronteira seca entre os dois países de aproximadamente 100km (BERNARDI, 2009) e a carência de informações sobre o cicloturismo na região, tem-se campo para a realização dos mais variados tipos de estudos, proporcionando benefícios através do turismo para as populações dos dois lados da fronteira (PERSIA, 2010). Sendo assim, neste estudo, busca-se descobrir: qual é o grau de dificuldade de alguns trajetos com potencial cicloturístico das cidades de Santana do Livramento e Rivera? Para responder a esse problema de pesquisa objetivamos, através de uma pesquisa-ação de caráter descritivo, realizar a identificação do grau de dificuldade de alguns trajetos com potencial cicloturístico das cidades de Santana do Livramento e Rivera. De forma específica, objetiva-se: a) Descobrir destinos com potencial cicloturístico das cidades de Santana do Livramento e Rivera; b) Elaborar trajetos possíveis de serem realizados em bicicleta para ida e volta aos destinos elencados no objetivo anterior e; c) Realizar a classificação dos trajetos elaborados, com base na NBR 15509-2.

O atual estado de pandemia provocado pela COVID-19 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020) obrigou a adoção de protocolos para conter o número de infectados, como o fechamento das fronteiras terrestres entre Brasil e Uruguai, bem como das lojas *free-shops* da cidade uruguaia por mais de 60 dias no primeiro semestre de 2021 (BRASIL, 2020; URUGUAY, 2020; URUGUAY, 2021). Essas ações resultaram na redução no fluxo de turistas e de recursos financeiros (MESA, 2021). Desta forma, contribui-se para auxiliar no desenvolvimento econômico e cultural local de ambas as cidades, ao estimular o cicloturismo e a cultura da preservação ambiental. E, por fim, no âmbito acadêmico, este é um dos primeiros trabalhos a classificar rotas de cicloturismo na região do bioma Pampa, um dos menores biomas do Brasil, que ocupa cerca de 2% do território nacional, de acordo com Fontana e Reed (2019).

Devido à diferença de dimensão territorial entre os municípios de Santana do Livramento e Rivera, para a elaboração deste trabalho será utilizada a extensão territorial do Departamento de Rivera (IBGE, 2019; OPP, 2019).

A seguir, aborda-se no referencial os conceitos de turismo de aventura, cicloturismo e, por fim, da Norma Brasileira NBR 15509-2 (2017). Posteriormente, tem-se a metodologia utilizada neste trabalho, bem como a área de estudo, seguido dos resultados encontrados. Ao final, apresentam-se as conclusões deste estudo.

## **CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL- URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2**

### **2 Referencial**

#### **2.1 Turismo de aventura**

O turismo de aventura é um ramo de lazer ao ar livre e praticado fora da região de domicílio do turista, descrito inicialmente nos anos 1990 por Walle (1997), Sung, Morrison e O'Leary (1997) e que envolve o engajamento do turista, de modo que este não é apenas um espectador, mas parte ativa da atividade, com todas as emoções inerentes, bem como os desafios e riscos envolvidos, segundo Gardiner e Kwek (2016) e Mendonça (2017). Além dos riscos e desafios, um componente chave nesta modalidade de turismo são as experiências culturais (SCHNEIDER; VOGT, 2012). O Ministério do Turismo (2010) complementa o conceito ao afirmar a necessidade de algum nível de esforço físico e psicológico do praticante, de acordo com a exigência da modalidade.

Na legislação brasileira, o turismo de aventura é aquela atividade em que “a movimentação turística decorrente da prática de atividades de caráter recreativo e não competitivo” (BRASIL, 2010), sendo explicitado ainda na Lei que são reconhecidas como turismo de aventura as atividades de

arvorismo, bóia cross, balonismo, bungee jump, cachoeirismo, cicloturismo, caminhada de longo curso, canoagem, canionismo, cavalgada, escalada, espeleoturismo, flutuação, mergulho, turismo fora de estrada, rafting, rapel, tirolesa, vôo livre, wind surf e kite surf (BRASIL, 2010).

Desta forma, compreende-se que o turismo de aventura é a realização um determinado conjunto de atividades, ao ar livre, em caráter recreativo e não competitivo, que exige do participante algum nível de preparo físico e psicológico, apresentando riscos e desafios, além de proporcionar emoções e experiências culturais, proporcionais à modalidade escolhida.

#### **2.2 Cicloturismo**

Dentro das modalidades de turismo de aventura citadas anteriormente, o cicloturismo é definido, de acordo com Lamont (2009), pela realização de viagens para localidades distantes da região de origem do indivíduo, cuja participação ativa ou passiva no ciclismo é considerada para o objetivo principal da viagem. Lumsdon (1996) e Ho et al. (2015), de forma mais detalhada, afirmam ainda que uma atividade de cicloturismo possui como características: 1) que a viagem ocorra em bicicleta e que esta seja fora da cidade de origem do participante; 2) a viagem se estenda por, pelo menos, um dia, não havendo limite máximo; 3) que a viagem não seja de natureza competitiva; 4) que o meio de transporte principal seja a bicicleta e; 5) que a viagem tenha o intuito de lazer. Lumsdon (1996), Ho et al. (2015) e Ritchie (1998) condicionam que para uma atividade ser considerada de cicloturismo, deve durar ao menos 24 horas ou

**CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL  
CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL-  
URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2**

que ocorra um pernoite durante o deslocamento. Caso contrário, afirmam que a atividade desenvolvida é a de ciclismo recreacional. Lamont (2009), entretanto, discorda por entender esse conceito muito rígido e por essa visão não incluir aqueles que comparecem em atividades envolvendo ciclistas, não andam em bicicletas e ainda contribuem de alguma forma para o desenvolvimento econômico da região onde se encontram.

No Brasil o cicloturismo ainda é incipiente, se comparado ao que é praticado em países da Europa e América do Norte (CAMPOS; SANTOS; ALVES, 2016). Os circuitos mais conhecidos no Brasil são o Vale Europeu em SC, Caminho do Sol e o Caminho da Fé, ambas no estado de São Paulo e a Estrada Real, transpassando os estados de MG, SP e RJ (ALMEIDA; RAMOS; GABRIEL NETO, 2017).

**2.3 Norma Brasileira NBR 15509-2**

Sendo a entidade responsável pela elaboração de Normas Técnicas e diante do cenário emergente do turismo de aventura, a ABNT elaborou, sob a organização do Comitê Brasileiro de Turismo, um conjunto de normas relacionadas ao turismo de aventura. O quadro 1 apresenta as normas gerais do turismo de aventura, tomando por base a coletânea de normas para esse tipo de turismo.

**Quadro 1 - Normas gerais para turismo de aventura**

<b>NBR nº: ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>
15285:2015	Turismo de aventura - Líderes - Competência de pessoal	Estabelecer os requisitos para o mercado das competências mínimas e os resultados esperados para líderes de atividades de turismo de aventura, aplicáveis a qualquer atividade de turismo de aventura
15334:2016	Turismo de aventura — Sistemas de gestão da segurança — Requisitos de competências para auditores	Estabelecer os requisitos para a competência de auditorias em sistemas de gestão da segurança no turismo de aventura.
15500:2014	Turismo de aventura — Terminologia	Definir os termos utilizados em diversas atividades do turismo de aventura, bem como terminologia apropriada relacionada à segurança, aos serviços e aos equipamentos.
ISO 21101:2014	Turismo de aventura — Sistemas de gestão da segurança — Requisitos	Estabelecer requisitos de sistema de gestão da segurança para os prestadores de serviços em atividades de turismo de aventura.
ISO 21103:2014	Turismo de aventura — Informações para participantes	Especificar os requisitos mínimos para informação a que deve ser fornecida aos participantes antes, durante e depois das atividades de turismo de aventura.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na ABNT (2019b)

**CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL  
CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL-  
URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2**

Especificamente para a atividade de cicloturismo, a ABNT produziu as Normas NBR 15509-1 e 15509-2. A primeira trata sobre os requisitos de produto e possui como objetivo estabelecer requisitos relativos à segurança dos participantes e líderes. Essa norma foi desenhada para ser aplicável a todos os tipos e tamanhos de organizações, podendo ainda ser aplicada em diversas condições sociais, culturais e geográficas (ABNT, 2019c). A segunda Norma complementa a primeira e apresenta critérios para a classificação de percursos (ABNT, 2017).

A Norma NBR 15509-2 (ABNT, 2017) afirma que os percursos podem ser classificados por qualquer tipo de organização ou pessoa, sendo a organização autora responsável legal pelas informações fornecidas. O percurso desenvolvido pode exigir a presença de um líder de cicloturismo ou não, sendo neste caso considerado autoguiado. Ainda de acordo com a referida norma, a existência de uma classificação permite ao participante ter o conhecimento prévio acerca do percurso a ser realizado. Por fim, a Norma recomenda ainda a revisão do percurso ao menos uma vez por ano. Quatro critérios são utilizados para a realização da classificação de percursos. O quadro 2 sintetiza esses critérios.

**Quadro 2 - Critérios para classificação de percursos**

<b>Critério</b>	<b>Descrição</b>	<b>Índice de Classificação</b>
Grau de severidade do meio	Considera diversos fatores como temperatura, tráfego de veículos, pluviosidade, ventos, risco de quedas, tempo de atividade, tempo acesso a socorro e água, entre outros	Varia de 1 (pouco severo) a 5 (muito severo)
Orientação no percurso	Considera a existência de sinais de orientação ou trilhas bem definidas para concluir o trajeto. Pontos de referência também podem servir para a orientação. A Norma ainda afirma que cada trecho do percurso deve ser avaliado quanto às condições de orientação e, havendo disponibilidade, devem ser criados mapas digitais ( <i>trackmaps</i> ), planilhas, aplicativos móveis e/ou sites na internet.	1. Caminhos e cruzamentos bem definidos ou sinalizados 2. Caminho ou sinalização que indica a continuidade 3. Alguns pontos sem sinalização 4. Muitos pontos sem sinalização 5. Exigência de navegação para utilizar trajetos não conhecidos previamente
Grau técnico do percurso	Considera aspectos como qualidade do piso e a existência de obstáculos no percurso, como pedras soltas, trechos com areiões, transposição de curso d'água etc.	1. Piso tecnicamente muito fácil 2. Piso tecnicamente fácil 3. Piso técnico 4. Piso tecnicamente difícil 5. Piso tecnicamente muito difícil
Grau de esforço físico	Considera o nível de esforço físico necessário para cumprir o percurso, considerando a extensão do trajeto, a existência de subidas e descidas. Toma por base o condicionamento físico comum de uma pessoa. Esse é o único desses índices que é baseado em horas de atividade	- Até 1hr: Pouco esforço - Mais de 1h e até 2h: Esforço moderado - Mais de 2h e até 4h: Esforço significativo - Mais de 4h e até 6h: Esforço intenso - Mais de 6h: Esforço extraordinário

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na NBR 15509-2 (ABNT, 2017)

## CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL- URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2

Ao fim do processo de classificação do trajeto, uma comunicação padronizada deve ser realizada e apresentar os critérios elencados de forma conjunta, “com o resultado de cada critério associado ao símbolo respectivo” (ABNT, 2017, p. 16). Além dos critérios, devem constar o local de início e de chegada, desníveis de subidas e descidas, perfil altimétrico, distância total e condições relevantes, se houver. A norma ainda apresenta um modelo e exemplo de classificação. A Figura 1 apresenta esse exemplo de classificação.

**Figura 1** - Exemplo de classificação de percurso cicloturístico

**Classificação de percurso**

**Percurso:** Caminho das serras  
**Atividade:** Cicloturismo

[Espaço para logomarca do percurso ou organização]

**Trecho:** De São Bento do Sapucaí (874 m) a Campos do Jordão (1 628 m) pela rota de Sapucaí-Mirim

**Desníveis:** Subidas: 968 m ↗ Descidas: 241 m ↘

**Distância:** 30 km

**Tempo médio total do percurso:** 2 h.

**Condições específicas:** Inverno com frio intenso e sem chuvas.

			
<b>Grau de severidade do meio</b>	<b>Orientação no percurso</b>	<b>Grau técnico do percurso</b>	<b>Grau de esforço físico</b>
<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
Moderadamente severo	Caminho ou sinalização que indica a continuidade	Piso técnico	Esforço intenso

\* Os graus de classificação variam de 1 a 5.

Mapa	Perfil altimétrico
	

Percurso de cicloturismo classificado conforme a ABNT NBR 15509-2.

Fonte: NBR 15509-2 (ABNT, 2017)

## CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL- URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2

### 3 Metodologia

Este trabalho é uma pesquisa-ação de caráter descritivo, na qual busca-se analisar e descrever qual o grau de dificuldade de alguns trajetos com potencial cicloturístico das cidades de Santana do Livramento e Rivera, com base na Norma NBR 15509-2 (ABNT, 2017).

A pesquisa-ação exige envolvimento ativo do pesquisador e do objeto pesquisado em todo o processo de produção do estudo (GIL, 2002). Macke (2006) afirma que essa metodologia consiste de quatro etapas, a saber: 1) exploratória, quando é realizado um diagnóstico visando identificar problemas e as necessidades de ações e intervenções; 2) pesquisa aprofundada, quando é realizada a coleta de dados; 3) ação, quando acontece o planejamento e execução das ações, e; 4) avaliação, etapa na qual é realizada a verificação da efetividade das ações realizadas, com a aplicação de correções e melhorias, se houver necessidade. O caráter descritivo adotado tem como objetivo central a descrição de um fenômeno ou das características de uma amostra (GIL, 2002), sendo que, para Hair Jr. et al. (2005, p. 87), este tipo de pesquisa “simplesmente descreve o modo como as coisas são”. A abordagem utilizada é a qualitativa, em virtude da quantidade reduzida de destinos escolhidos para este estudo. Nesse sentido, serão priorizadas localidades que apresentam algum viés histórico, cultural ou que já recebam aporte turístico na região.

Para descobrir os destinos a serem mapeados, será realizada uma pesquisa do tipo documental em sites da internet das localidades, bem como sites governamentais do turismo dos dois países. A técnica de pesquisa documental, segundo Prodanov (2013) é aplicada em documentos que não possuem tratamento analítico, permitindo que estes possam ser utilizados como fonte de consulta após a organização das informações. O autor define documento como qualquer tipo de registro que possua aderência à temática estudada, como fotografias, jornais, publicações, páginas da internet, mapas etc.

Para a elaboração dos trajetos, também foi executada uma pesquisa do tipo documental em sites da internet que trabalham com georreferenciamento, como *Google Maps*, *Strava Global Heatmap* e *GPS Visualizer*. O primeiro será utilizado para compor o roteiro básico a ser percorrido. O segundo site apresenta mapas do tipo *heatmaps*, no qual os percursos mais utilizados recebem maior destaque no mapa, permitindo a apresentação de grandes quantidades de informação, facilitando, assim, a interpretação (WILKINSON; FRIENDLY, 2009). Por fim, o terceiro site será utilizado para a geração dos perfis altimétricos, necessário para a elaboração das classificações. Ainda nessa etapa, será utilizado o programa *Google Earth* para a geração do trajeto final e dos arquivos digitais para uso em aparelhos de GPS, conforme recomenda a Norma.

Uma vez definido o local, desenhado o trajeto e realizadas as classificações em concordância com a Norma, o material produzido será apresentado a pelo menos três ciclistas que já tenham realizado

## CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL- URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2

esses percursos para verificar se o trajeto desenhado e as classificações realizadas são adequadas, atendendo à etapa de avaliação da pesquisa-ação (MACKE, 2006).

### 3.1 Delimitação da área de estudo

Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai) são municípios limítrofes fundados respectivamente, em 1823 e 1862 (RIVERA, 2021); possuem como característica especial a falta de um marco natural para a separação dos países, fazendo com que esta divisão ocorra por uma linha imaginária, definida por representantes dos governos dos dois países no final do século XIX (KRUKOSKI, 2012). De acordo com Bernardi (2009) a linha de fronteira é composta por cerca de 100 km de fronteira seca, sendo comum a existência de estradas que, ora estão em solo brasileiro, ora encontram-se em solo uruguaio. Atualmente, as duas cidades abrigam cerca de 200 mil habitantes (DIARIO NORTE, 2021). A região ainda faz parte do Bioma Pampa, uma área com aproximadamente 500 mil km<sup>2</sup>, que abrange parte das Argentina, Brasil e Paraguai, além de todo o território uruguaio (PALLARÉS; BERRETTA; MARASCHIN, 2005). Em nível estadual, este Bioma abrange 63% do estado do Rio Grande do Sul e, em nível nacional, corresponde a pouco mais de 2% do território nacional (BRASIL, 1999). A figura 2 apresenta no ponto destacado do mapa, a região estudada.



Fonte: Google Maps

## CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL- URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2

Em Santana do Livramento ainda se registra aproximadamente de 56% da Unidade de Conservação (UC) ambiental APA do Ibirapuitã, uma área com aproximadamente 318 mil hectares. Existem na área

formações campestres e florestais de clima temperado, distintas de outras formações existentes no Brasil. Além disso, abriga 11 espécies de mamíferos raros ou ameaçados de extinção e 22 espécies de aves nesta mesma situação. Pelo menos uma espécie de peixe é endêmica da bacia do rio Ibirapuitã. Sete gêneros de cactáceas e bromeliáceas apresentam espécies endêmicas da região. A mata aluvial apresenta inúmeras espécies arbóreas de interesse comercial (BRASIL, 1999).

Em relação ao turismo, grande parte do fluxo de visitantes concentra-se no turismo de compras, em virtude da existência dos *free-shops* no lado uruguaio, com o lado brasileiro ofertando o suporte, com hotéis, farmácias, restaurantes e postos de combustíveis para que o turista atravesse a fronteira e realize suas compras (PETER, 2015). Nos últimos anos, as localidades buscam explorar outras formas de turismo como a Ferradura dos Vinhedos, o *Valle del Lunarejo* e o complexo de águas termais Amsterland (FORTUNATO, 2013; NUÑEZ, 2017; MINTUR-UY, 2021a; MINTUR-UY, 2021b).

Realizadas as tarefas de apresentação do referencial teórico e da metodologia a ser utilizada, parte-se para a seção de resultados.

### 4 Resultados

Após a pesquisa nos sites da Prefeitura Municipal de Santana do Livramento, da Intendência Departamental de Rivera, Secretaria de Turismo do RS e Ministério do Turismo do Brasil e do Uruguai, escolheu-se 6 localidades, das quais duas estão totalmente localizadas no Brasil, outras duas são totalmente localizadas no Uruguai e as duas últimas localidades permitem a construção de um trajeto de percurso único, de forma a passar nos dois países.

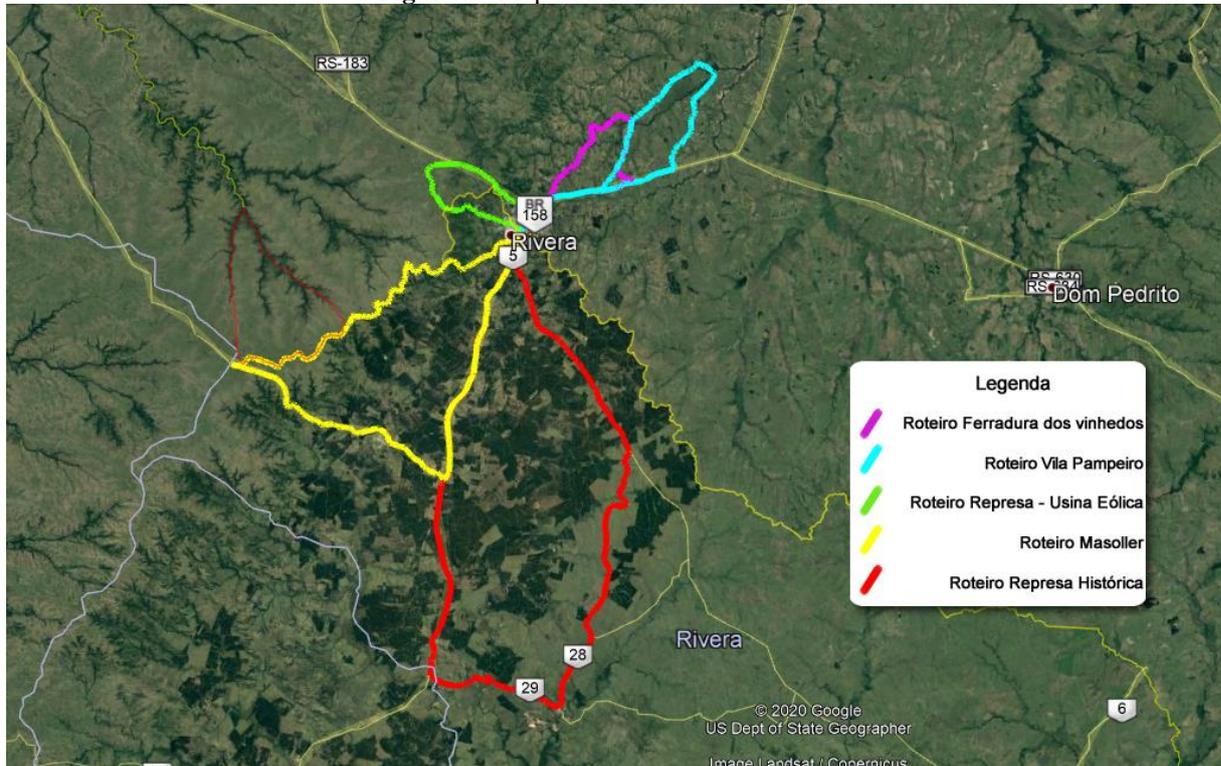
Para todos os trajetos, o ponto de início e término do percurso definido foi o centro de atendimento ao turista, localizado na Praça Internacional, local que abriga representantes dos órgãos de turismo das duas cidades (SANTANA DO LIVRAMENTO, 2017).

Como recomendações aos trajetos, inclui-se a verificação prévia da previsão do tempo, pois o verão e o inverno na região apresentam temperaturas intensas. Além disso, pode haver a ocorrência de ventos, principalmente nas estações do outono e da primavera. Adicionalmente, para os trajetos com maior distância, foi incluída a recomendação de um ou mais pernoites durante o deslocamento, dependendo do condicionamento físico do cicloturista, bem como suprimento adicional de água e alimentos. Por fim, aconselha-se a verificar os protocolos sanitários vigentes, em virtude do atual estado

## CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL- URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2

de pandemia (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020). Na figura 3 pode-se visualizar as cinco rotas desenvolvidas no mapa.

**Figura 3** - Mapa dos roteiros desenvolvidos



Fonte: Elaborado pelos autores

Terminados os desenhos dos percursos, as classificações e aprovações junto aos ciclistas consultados e seguindo as recomendações da Norma, uma página na internet foi criada reunindo informações sobre os trajetos, com mapas, perfis altimétricos e mapas em formatos digitais para dispositivos de GPS. A página criada pode ser acessada através do endereço: <http://bit.ly/31Yaeqo>.

Apresenta-se, a seguir, os cinco trajetos desenvolvidos, com uma breve contextualização e a classificação de acordo com a Norma.

### 4.1 Ferradura dos Vinhedos

A Ferradura dos Vinhedos decorre de um projeto de extensão desenvolvido pelo Campus de Santana do Livramento da Universidade Federal do Pampa em 2010, surgindo com o objetivo de alavancar o desenvolvimento regional enoturístico. O trajeto é disposto em formato que lembra uma ferradura, dando origem ao nome (FORTUNATO, 2013; COSTA; HERRERA, 2019). Além disso, apresenta ao turista potencial um contato com a natureza, com as riquezas patrimoniais, culturais,

**CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL  
CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL-  
URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2**

históricas e religiosas, além de atividades sociais e de entretenimento (NUÑEZ, 2017). Em 2018, a Assembleia Legislativa Gaúcha instituiu o trajeto como rota oficial, o que possibilita ao poder público a realização de parcerias visando o incentivo a projetos turísticos (FERRER, 2018; BUENO, 2018).

Este trajeto apresenta 62 km com desníveis de descidas e subidas de 915m e, para gerar a classificação, a mesma foi dividida em 4 trechos, sendo: a) Do Centro de Atendimento ao Turista na Praça Internacional até a Vinícola Nova Aliança, com 22 km; b) Da referida vinícola até a estrada de acesso do Cerro de Palomas com a BR-158, com extensão de 19 km em estradas de terra; c) Da estrada de acesso ao Cerro de Palomas até o posto da Polícia Rodoviária Federal (PRF), com 12 km de extensão e, finalizando; d) Do Posto da PRF até o ponto de partida na Praça Internacional, com 7 km de extensão. Com exceção do trecho B, todo o trajeto ocorre em estradas asfaltadas. Estima-se um tempo de execução desse roteiro seja de 5 horas. O quadro 3 sintetiza e apresenta a classificação por trecho.

**Quadro 3** - Classificação por critérios por trecho – Ferradura dos vinhedos

Trecho	Dist. (km)	Desníveis subida (m)	Desníveis descida (m)	Tempo estimado (HH:MM)	Classificações			
					Grau de severidade	Grau de orientação	Grau técnico	Grau de esforço
A	22	299	318	01:36	2	1	1	2
B	19	283	283	01:36	1	2	3	2
C	12	220	216	01:15	2	1	1	2
D	7	113	98	00:35	2	1	1	1

Fonte: Elaborado pelos autores

O quadro 4 apresenta as classificações encontradas para todo o trajeto. Conforme a Norma, as classificações são baseadas pelos maiores valores encontrados por trecho.

**Quadro 4** - Classificação por critérios para o trajeto Ferradura dos Vinhedos

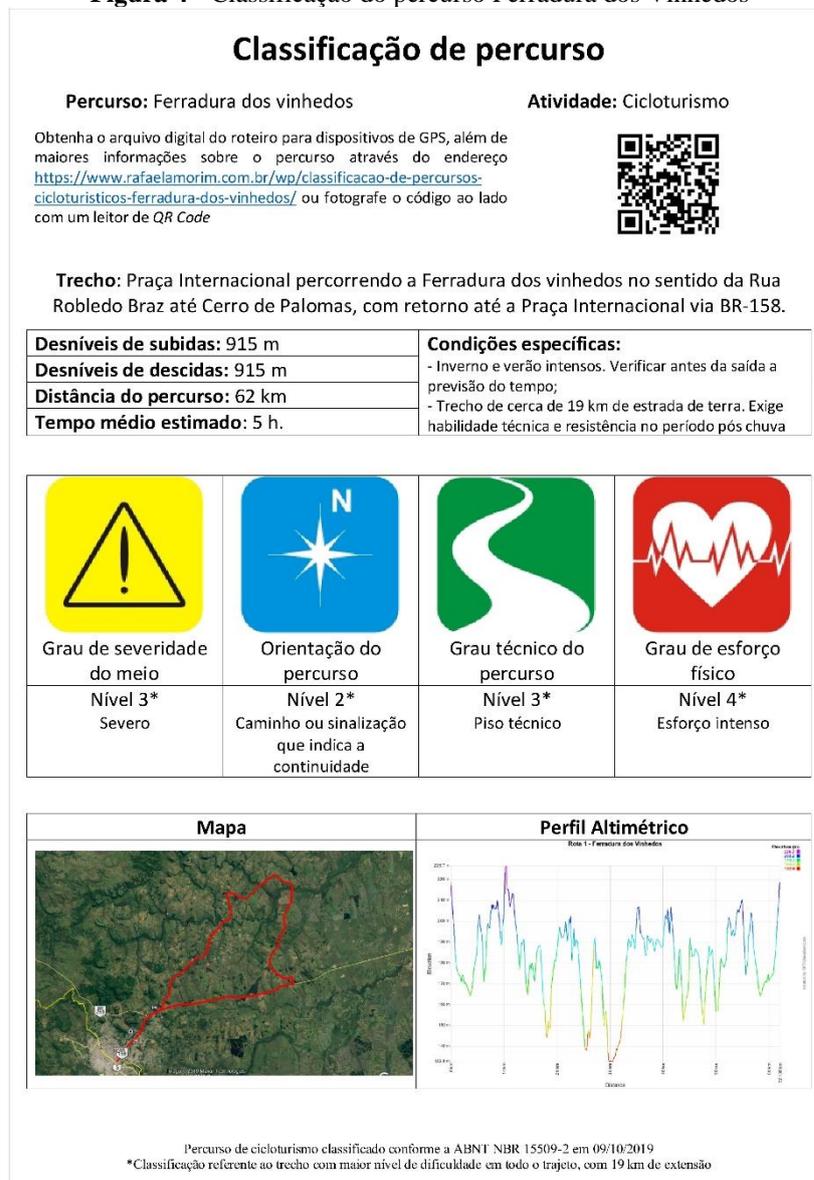
Critério	Classificação
Grau de severidade do meio	Nível 3 – Severo
Orientação do percurso	Nível 2 - Caminho ou sinalização que indica a continuidade
Grau técnico do percurso	Nível 3 - Piso técnico
Grau de esforço físico	Nível 4 - Esforço intenso

Fonte: Elaborado pelos autores

## CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL- URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2

A figura 4 apresenta a classificação do percurso, no formato recomendado pela Norma.

**Figura 4** - Classificação do percurso Ferradura dos Vinhedos



Fonte: Elaborado pelos autores

### 4.2 Vila Pampeiro

Localizada no interior do município de Santana do Livramento, a cerca de 40 km do centro da cidade, a Vila Pampeiro contou, nos anos 1970, com mais de dois mil habitantes, em função da intensa atividade econômica proporcionada pelas lavouras e da linha férrea que atravessava a vila (SOUZA; FROS; TERRA, 2015). Contudo, de acordo com Fros e Terra (2015), a desativação da estação

**CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL  
CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL-  
URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2**

ferroviária nos anos 1980, a mecanização das lavouras e o declínio da economia pecuária da região provocou um êxodo dos moradores, a ponto de serem registrados atualmente aproximadamente de 200 habitantes. Em 2014, o Campus Santana do Livramento da Universidade Federal do Pampa inicia um projeto de extensão nesta localidade, tendo como objetivo

desenvolver ações multidisciplinares, voltadas à revitalização e ao desenvolvimento da Vila, tendo como linhas de ação a administração (com ações voltadas para o Associativismo e Cooperativismo, o Empreendedorismo Social e a Gestão); a educação (atividades educacionais para crianças, jovens e adultos, atividades lúdicas, recreativas e esportivas) e as ciências agrárias (gestão ambiental, floricultura, fruticultura, apicultura e engenharia florestal) (FROS; RABELO, 2014).

A etapa de desenho do percurso revelou que este foi o maior trajeto em solo brasileiro deste trabalho, apresentando 91 km de extensão, com desnível de subidas e de descidas de 1190 m. Para a geração de sua classificação, foi dividido em 4 trechos, a saber: a) Do Centro de Atendimento ao Turista na Praça Internacional até o encontro da BR-158 com a estrada de acesso a Vila Pampeiro, com extensão de 27 km; b) Da BR-158 até Vila Pampeiro, com 21 km; c) Da Vila Pampeiro até a Vinícola Almadém, com 23 km de extensão; d) Da referida vinícola até o ponto de partida na Praça Internacional, com 19 km de extensão.

Os trechos B e C são em estradas de terra e somam 44 km. As outras partes do trajeto são em asfalto.

Estima-se o tempo para a execução desse roteiro seja de 7 horas. No quadro 5 encontram-se as classificações sintetizadas por trecho deste trajeto.

**Quadro 5** - Classificação por critérios por trecho – Vila Pampeiro

Trecho	Dist. (KM)	Desníveis subida (m)	Desníveis descida (m)	Tempo estimado (HH:MM)	Classificações			
					Grau de severidade	Grau de orientação	Grau técnico	Grau de esforço
A	27	395	448	02:06	2	1	1	3
B	21	180	218	01:45	2	2	3	2
C	23	298	234	01:59	2	2	3	2
D	19	317	290	01:30	2	1	1	2

Fonte: Os autores

O quadro 6 apresenta as classificações encontradas para todo o trajeto, de acordo com a NBR 15509-2 (ABNT, 2017).

**Quadro 6** - Classificação por critérios para o trajeto Vila Pampeiro

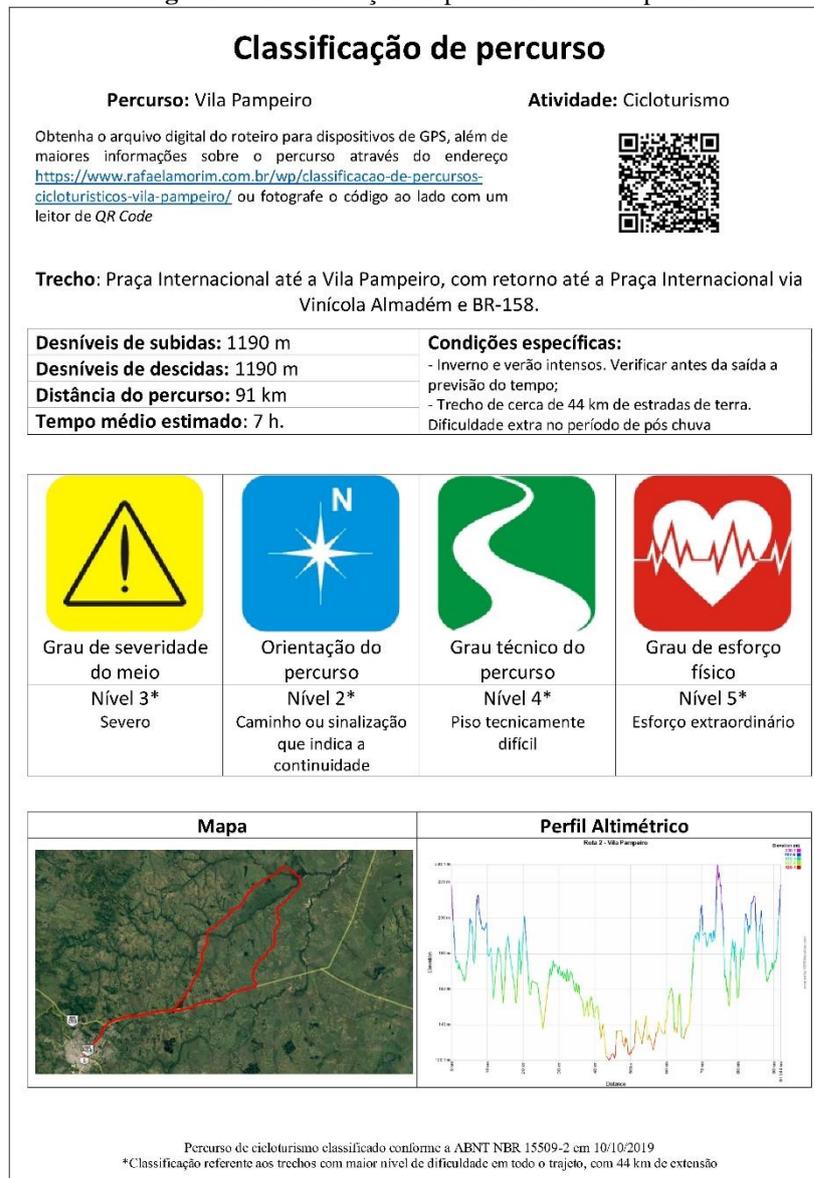
Critério	Classificação
Grau de severidade do meio	Nível 3 - Severo
Orientação do percurso	Nível 2 - Caminho ou sinalização que indica a continuidade
Grau técnico do percurso	Nível 4 - Piso tecnicamente difícil
Grau de esforço físico	Nível 5 - Esforço extraordinário

Fonte: Os autores

A figura 5 apresenta a classificação do percurso, no formato recomendado pela Norma NBR 15509-2 (ABNT, 2017).

## CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL- URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2

Figura 5 - Classificação do percurso Vila Pampeiro



Fonte: Elaborado pelos autores

### 4.3 Represa - Usina Eólica

A Represa de OSE, localizada a cerca de 10 quilômetros do centro de Rivera na localidade da Coxilha Negra, foi construída nos anos de 1930, abastecendo esta cidade com água potável (PALERMO, 2013; MINTUR-UY, 2021a). A continuação da estrada que passa sobre represa leva até o distrito do Espinilho (SANTANA DO LIVRAMENTO, 2006), já em território brasileiro. Neste local se encontra o Complexo Eólico, fundado em 2010, atualmente composto por 5 parques eólicos, contando com 39 aerogeradores (EÓLICAS DO SUL, 2019) e produzindo energia elétrica desde 2012. Na localidade,

**CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL  
CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL-  
URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2**

além dos aerogeradores e a infraestrutura para o funcionamento do complexo, existe um centro de atendimento ao turista e fazendas de ovinos e bovinos, característicos da região (MARQUETTO; FERREIRA; RIEDL, 2012). A estrada do Complexo Eólico liga-se ao município via BR-293.

O trajeto desenvolvido possui ao todo 48 km, desnível de subida e de descida na ordem dos 583 m e, para a geração da classificação, foi dividido em 4 trechos, sendo: a) do ponto de partida, no centro de atendimento ao turista da Praça Internacional até o Parque Grã-Bretaña, com 8,3 km de extensão; b) do Parque Grã-Bretaña até a Represa da cidade de Rivera, com extensão de 1,76 km e uma forte elevação; c) da Represa até o encontro desta estrada com a Rodovia BR-293. Este trecho possui 18 km de extensão sendo a única parte do trajeto em terra e, finalizando; d) da BR-293 até a Praça Internacional, com extensão de 20 km. Estima-se que o tempo para a execução deste roteiro seja de aproximadamente 4 horas. No quadro 7 estão as classificações encontradas por trecho.

**Quadro 7 - Classificação por critérios por trecho – Represa e Usina Eólica**

Trecho	Dist. (KM)	Desníveis subida (m)	Desníveis descida (m)	Tempo estimado (HH:MM)	Classificações			
					Grau de severidade	Grau de orientação	Grau técnico	Grau de esforço
A	8,3	87,8	89	00:31	2	1	1	1
B	1,7	70,9	26,3	00:21	1	1	2	1
C	18	152	154	01:30	3	2	3	2
D	20,2	273	314	01:33	2	1	1	2

Fonte: Elaborado pelos autores

O quadro 8 apresenta as classificações encontradas para todo o trajeto, de acordo com a NBR 15509-2 (ABNT, 2017).

**Quadro 8 - Classificação por critérios para o trajeto Represa - Usina Eólica**

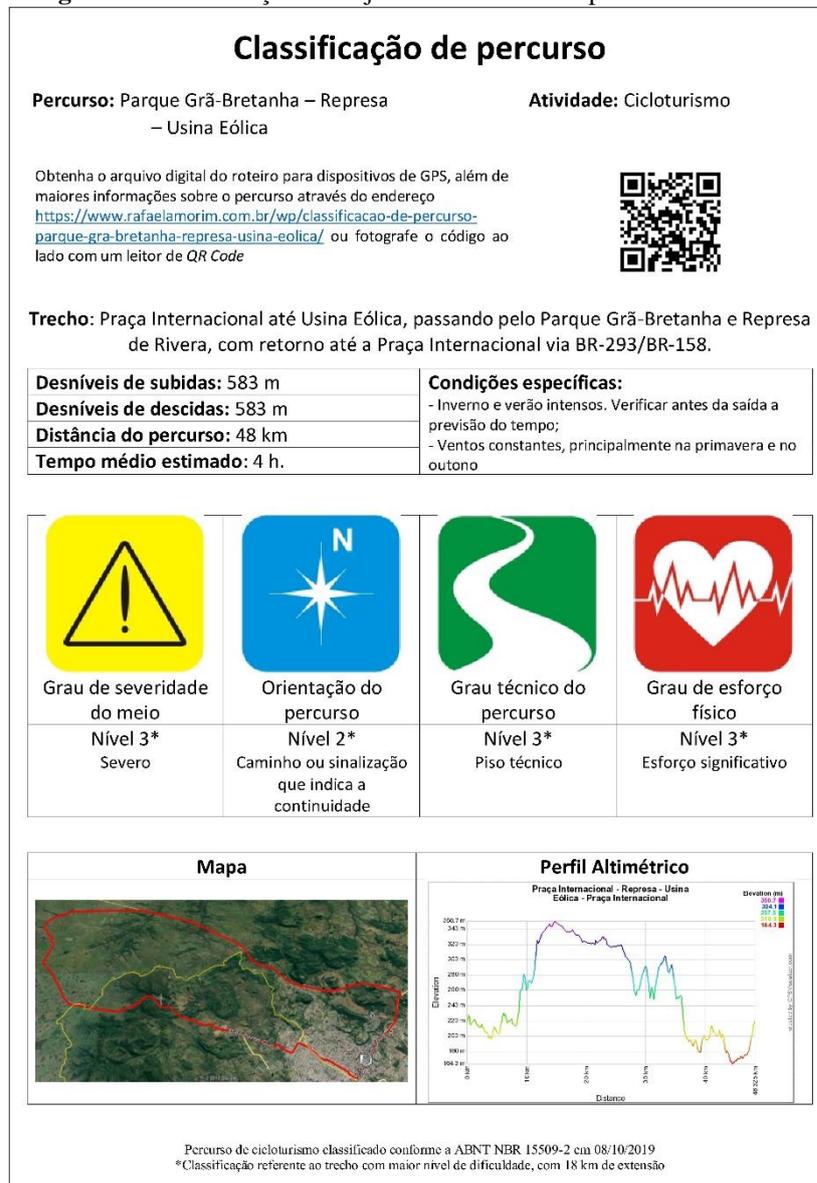
Critério	Classificação
Grau de severidade do meio	Nível 3 - Severo
Orientação do percurso	Nível 2 - Caminho ou sinalização que indica a continuidade
Grau técnico do percurso	Nível 4 - Piso tecnicamente difícil
Grau de esforço físico	Nível 5 - Esforço extraordinário

Fonte: Elaborado pelos autores

A figura 6 apresenta a classificação do percurso, no formato recomendado pela Norma NBR 15509-2 (ABNT, 2017).

**CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL  
CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL-  
URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2**

**Figura 6 - Classificação do trajeto cicloturístico Represa - Usina Eólica**



Fonte: Elaborado pelos autores

#### 4.4 Masoller

A região onde se localiza a Vila de Masoller é um dos territórios contestados entre Brasil e Uruguai desde meados dos anos 1930, durante o processo de melhorias dos marcos divisórios entre os dois países (KRUKOSKI, 2012). A contestação decorre de uma interpretação na colocação dos marcos de fronteira, após mais de 80 anos da instalação destes (LOPES, 2018). Cada governo afirma que a área, de mais de 200 km<sup>2</sup> pertence a seu país. O Governo do Brasil não reconhece a demanda do Governo do Uruguai, e este mantém em seus mapas desde 1974, por força de Lei, a região sob o regime de “território

**CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL  
CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL-  
URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2**

contestado” (KRUKOSKI, 2012; LOPES, 2018; ZANINI, 2019). Em 1985, foi criada pelo governo militar a Vila Albornoz, com o objetivo de reforçar a posse brasileira sobre o território. Entretanto, a presença mais sentida pelos moradores da localidade é a do Estado uruguaio (ZANINI, 2019). Ao longo dos anos o governo do Uruguai remete notas de protesto sobre o assunto, tendo emitido a última nota em 1988, que foi respondida pelo governo brasileiro em 1989 (LOPES, 2018). A região de Masoller também está localizada entre os limites territoriais dos departamentos de Rivera e Artigas; possui ao todo cerca de 300 habitantes (LOPES, 2018; ZANINI, 2019). Na região encontra-se o sítio histórico da batalha de Masoller e o Valle del Lunarejo, sendo o primeiro local palco de batalhas na guerra entre Blancos e Colorados no início do século XX (ESCUELA DIGITAL, 2014; DOBKE; PADOIN, 2013) e o segundo, “uma região que se destaca por uma paisagem de grande beleza, com elementos cênicos únicos no” Uruguai (MINTUR-UY, 2021b).

Para chegar até a localidade, pode-se fazer o trajeto inteiramente em estradas asfaltadas, através das Rutas 5 e 30. Entretanto, para a elaboração dos trajetos neste trabalho, optou-se por rotas que explorem traçados diferentes para ida e volta. Assim, o trajeto desenhado possui ao todo 153 km, com um total de 1774 m de ganho de elevação e 1173 m de perda de elevação. O percurso foi dividido em 4 trechos para a geração da classificação, sendo: a) do ponto de partida, no centro de atendimento ao turista da Praça Internacional até o Caminho Arroio Sausal, com 11,5 km de extensão e um forte aclive; b) do final do trecho A até Masoller, com extensão de 57,2 km, sendo este o único trecho com estrada de terra do percurso; c) de Masoller até a cidade de Tranqueras. Este trecho possui 29,9 km de extensão e um forte declive e, por último; d) do município de Tranqueras ao Centro de Atendimento ao Turista, na Praça Internacional, com extensão de 55,5 km. Estima-se que o tempo para a execução desse roteiro seja de 12 horas. No quadro 9 são apresentadas as classificações encontradas por trecho do trajeto.

**Quadro 9** - Classificação por critérios por trecho – Masoller

Trecho	Dist. (KM)	Desníveis subida (m)	Desníveis descida (m)	Tempo estimado (HH:MM)	Classificações			
					Grau de severidade	Grau de orientação	Grau técnico	Grau de esforço
A	11,5	238	110	00:53	1	1	1	1
B	57,2	346	357	04:46	3	3	3	4
C	29,9	301	486	02:18	3	2	1	3
D	55	883	820	04:13	3	2	1	4

Fonte: Elaborado pelos autores

O quadro 10 apresenta a classificação criada para a totalidade do trajeto criado.

**CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL  
CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL-  
URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2**

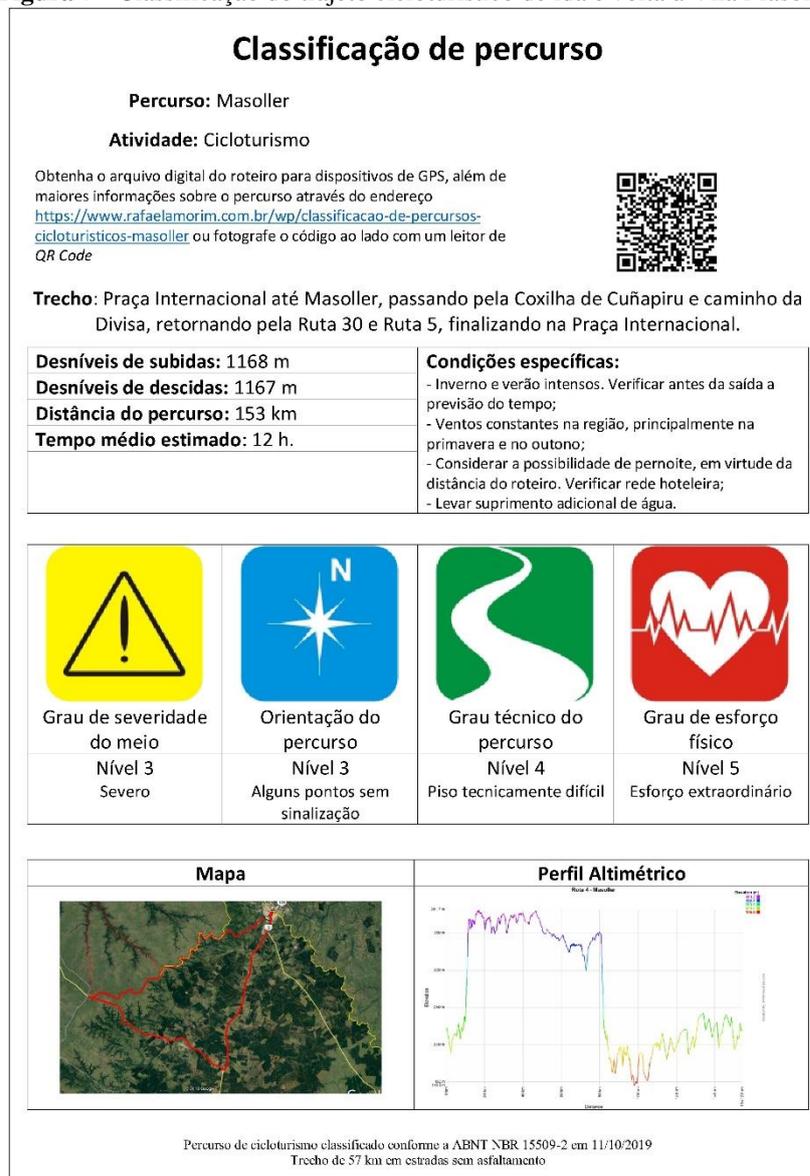
**Quadro 10** - Classificação por critérios para o trajeto de ida e volta a Masoller

<b>Critério</b>	<b>Classificação</b>
Grau de severidade do meio	Nível 3 – Severo
Orientação do percurso	Nível 3 - Alguns pontos sem sinalização
Grau técnico do percurso	Nível 4 - Piso tecnicamente difícil
Grau de esforço físico	Nível 5 - Esforço extraordinário

Fonte: Elaborado pelos autores

A figura 7 apresenta a classificação do percurso, no formato recomendado pela Norma.

**Figura 7** - Classificação do trajeto cicloturístico de ida e volta à Vila Masoller



Fonte: Elaborado pelos autores

**CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL  
CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL-  
URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2**

**4.5 Represa Histórica de Cuñapiru**

O local apresenta as ruínas da primeira usina hidroelétrica da América do Sul, inaugurada no ano de 1882, funcionando até meados de 1918. Foi construída para atender a demanda energética da extração e processamento de minerais da região, principalmente ouro e quartzo. A energia gerada por essa usina também alimentou um trem por cerca de 12 quilômetros (IBARROLA, 2009; UGON, 2012). Além da represa, na região encontra-se o museu do ouro e paisagens naturais, como os cerros Miriñaque e Vigilante (MINTUR-UY, 2021c).

O maior trajeto deste trabalho possui ao todo 190 km e 2624 m de desnível de subida e descida e para a geração desta classificação foi dividido em 5 trechos, sendo: a) do ponto de partida, no centro de atendimento ao turista da Praça Internacional até a localidade de *La Manguera*, na Ruta 27, onde o cicloturista percorrerá uma distância de 42,3 km; b) da localidade de *La Manguera* até Minas de Corrales, com 47,9 km; c) de Minas de Corrales até a Represa Histórica de Cuñapiru. Esse trecho possui 13,5 km de extensão e possui um pequeno trecho em estrada de terra; d) da Represa histórica até o entroncamento da Ruta 5 com a Ruta 27, apresentando o mesmo trecho de estrada de terra que o item anterior. Este trecho conta com 43,7 km de extensão e, por fim; e) do encontro da Ruta 5 com a Ruta 27 ao ponto de partida, no Centro de Atendimento ao Turista da Praça Internacional. Este último trecho possui 43,5 km de extensão. Estima-se um tempo de 17 horas para a execução desse roteiro. No quadro 11 apresentam-se as classificações encontradas para trecho deste trajeto.

**Quadro 11** - Classificação por critérios por trecho – *Represa histórica de Cuñapiru*

Trecho	Dist. (KM)	Desníveis subida (m)	Desníveis descida (m)	Tempo estimado (HH:MM)	Classificações			
					Grau de severidade	Grau de orientação	Grau técnico	Grau de esforço
A	42,3	550	579	03:31	2	1	1	3
B	47,9	468	517	03:59	2	1	3	3
C	13,5	239	242	02:42	2	2	3	3
D	43,6	686	624	03:57	2	1	1	3
E	43,5	681	660	03:37	2	1	1	3

Fonte: Elaborado pelos autores

Com base nos maiores valores encontrados para cada trecho estudado, de acordo com a Norma, construiu-se o quadro 12, que apresenta a classificação por critérios para todo o trajeto.

**CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL  
CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL-  
URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2**

**Quadro 12** - Classificação por critérios para o trajeto da *Represa histórica do Cuñapiru*

<b>Critério</b>	<b>Classificação</b>
Grau de severidade do meio	Nível 3 - Severo
Orientação do percurso	Nível 2 - Caminho ou sinalização que indica a continuidade
Grau técnico do percurso	Nível 3 - Piso técnico
Grau de esforço físico	Nível 5 - Esforço extraordinário

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na NBR 15509-2 (ABNT, 2017)

A Figura 8 apresenta a classificação do percurso, no formato recomendado pela Norma.

**Figura 8** - Classificação do trajeto cicloturístico *Represa Histórica de Cuñapiru*

### Classificação de percurso

**Percurso:** Represa Histórica de Cuñapiru

**Atividade:** Cicloturismo

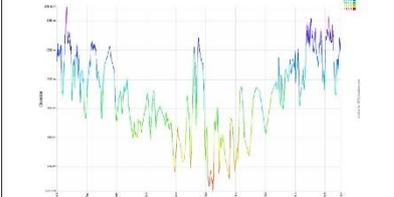
Obtenha o arquivo digital do roteiro para dispositivos de GPS, além de maiores informações sobre o percurso através do endereço <https://www.rafaelamorim.com.br/wp/classificacao-de-percursos-cicloturisticos-represa-historica-de-cunapiru/> ou fotografe o código ao lado com um leitor de QR Code



**Trecho:** Praça Internacional até La Manguera, segundo até Minas de Corrales, indo até a Represa Histórica de Cuñapiru e retornando a Praça Internacional através das Rutas 29 e 5

<b>Desníveis de subidas:</b> 2624 m	<b>Condições específicas:</b> - Inverno e verão intensos. Verificar antes da saída a previsão do tempo; - Ventos constantes na região, principalmente na primavera e no outono; - Considerar a possibilidade de pernoite, em virtude da distância do roteiro. Verificar rede hoteleira; - Levar suprimento adicional de água.
<b>Desníveis de descidas:</b> 2622 m	
<b>Distância do percurso:</b> 190 km	
<b>Tempo médio estimado:</b> 17 h.	

 Grau de severidade do meio	 Orientação do percurso	 Grau técnico do percurso	 Grau de esforço físico
Nível 3 Severo	Nível 2 Caminho ou sinalização que indica a continuidade	Nível 3 Piso técnico	Nível 5 Esforço extraordinário

<b>Mapa</b>	<b>Perfil Altimétrico</b>
	

Percurso de cicloturismo classificado conforme a ABNT NBR 15509-2 em 22/10/2019  
Trecho de menos de 5 km em estradas sem asfaltamento.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na NBR 15509-2 (ABNT, 2017)

## CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL- URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2

### 5 Considerações Finais

Considerando o objetivo proposto de realizar a identificação do grau de dificuldade de alguns trajetos com potencial cicloturístico das cidades de Santana do Livramento e Rivera, conclui-se que este foi plenamente atendido. Através dos objetivos específicos, elencou-se locais com potencial cicloturístico (Ferradura dos Vinhedos, Vila Pampeiro, Represa-Usina Eólica, Masoller e Represa histórica de Cuñapiru), desenvolveu-se trajetos para percorrer essas localidades e, com base na Norma, realizou-se as classificações necessárias. Por fim, os trajetos e suas classificações foram apresentados a ciclistas que já tenham realizado estes trajetos, atendendo a etapa de avaliação da pesquisa-ação (MACKE, 2006). Ao realizar este tipo de trabalho, contribui-se para estimular o desenvolvimento local e regional através do turismo de aventura, bem como a cultura da preservação do bioma Pampa, que ocupa pouco mais de 2% do território nacional (FONTANA; REED, 2019).

Os trajetos elencados e classificados aqui exigem um ciclista minimamente preparado para percorrer distâncias superiores a 40 km. Ao considerar a realização do trajeto, o cicloturista deve ponderar a busca de contatos nos locais para pernoite e socorro médico e mecânico, em caso de necessidade. Desta forma, abre-se oportunidades de geração de negócios à população local.

Os trechos desenvolvidos e classificados em cada trajeto permitem ao ciclista iniciante conhecer parte da região mais próxima ao centro das duas cidades permitindo que este, quando estiver com o condicionamento adequado, possa realizar os trajetos em sua plenitude.

É necessário destacar ainda que, dado o cenário de pandemia de COVID-19, os regulamentos e protocolos dos dois países devem ser consultados e seguidos. Nesse sentido, além dos órgãos de saúde pública dos dois países, órgãos como a Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA), a Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC) e a União de Ciclistas do Brasil (UCB) têm produzindo material de orientação sobre os cuidados a serem seguidos para se pedalar com segurança.

Para futuros trabalhos, sugere-se a realização de classificações de percursos em outras cidades fronteiriças, como a Barra do Quaraí (BR) e *Bella Unión* (UY), Quaraí (BR) e Artigas (UY), Aceguá (BR) e *Acegua* (UY) ou Jaguarão (BR) e Rio Branco (UY), por exemplo, ou ainda a criação e classificação de um roteiro na fronteira deste dois países, ligando Barra do Quaraí a Jaguarão, de forma a gerar um circuito com aproximadamente 700 km de extensão nos moldes existentes do circuito do Vale Europeu em Santa Catarina, que possui cerca de 300 km. Uma outra possibilidade ainda seria a Estrada Real, com mais de 1500 km de extensão e que percorre os estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro.

**CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL  
CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL-  
URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2**

**Referências**

ALMEIDA, R.; RAMOS, A. P. T.; GABRIEL NETO, F. A. Circuitos de Cicloturismo como Indutores de Desenvolvimento Econômico: um estudo sobre a rota do agreste - PE. *In*: EDRA, F. P. M.; DECASTRO, J.; SALDANHA, L. (Eds. ). **Cicloturismo urbano em foco**. Niterói, RJ: FTH/UFF, 2017. p. 121-129.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15509-2**: Cicloturismo - Parte 2: Classificação de percursos. Rio de Janeiro, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Conheça a ABNT, 2019**. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/abnt/conheca-a-abnt>. Acesso em: 27 set. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Coletânea Eletrônica de Normas Técnicas - Turismo de Aventura, 2019b**. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/pub.aspx?ID=3080>. Acesso em: 29 set. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15509-1**: Turismo de aventura - Cicloturismo - Parte 1: Requisitos para produto. Rio de Janeiro, 2019c.

AUGUSTIN, A. H. et al. Geologia das ocorrências de ametista da região de Santana do Livramento, sudoeste do estado do Rio Grande do Sul. *In*: XLIII CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 2006, Aracaju. **Anais [...]** Aracaju: Sociedade Brasileira de Geologia, 2006.

BERNARDI, M. R. B. SOBRE LÍMITES Y FRONTERAS. Rivera – Santa’Ana do Livramento. **Revista Estudios Historicos**, Montevideo (Uruguay), n. 1, 2009.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. **Plano de Manejo e Gestão da APA do Ibirapuitã**, 1999. Disponível em: [https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/pm\\_apa\\_ibirapuita.pdf](https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/pm_apa_ibirapuita.pdf). Acesso em: 06 abr. 2020.

BRASIL. Lei nº 7.381, de 2 de dezembro de 2010. Regulamenta a Lei no 11.771, de 17 de setembro de 2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7381.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7381.htm). Acesso em: 5 out. 2019.

BRASIL. Ministérios da Casa Civil da Presidência da República, da Justiça e Segurança e da Saúde. **Portaria Nº 132, de 22 de Março de 2020**, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-132-de-22-de-marco-de-2020-249098650>. Acesso em: 4 jul. 2021.

BUENO, E. T. Projeto Ferradura dos Vinhedos da Unipampa é oficializado como atrativo turístico do Rio Grande do Sul. **Universidade Federal do Pampa - Bagé (RS)**, 2018. Disponível em: <https://unipampa.edu.br/portal/projeto-ferradura-dos-vinhedos-da-unipampa-e-oficializado-como-atrativo-turistico-do-rio-grande-do>. Acesso em: 9 out. 2019.

CAMPOS, A. C.; SANTOS, C. A. J.; ALVES, L. A. C. Cicloturismo: mobilidade urbana e valorização do turismo da cidade de Aracaju – Sergipe. **Revista de Direito da Cidade**, v. 8, n. 4, p. 1800-1824, set 2016.

**CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL  
CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL-  
URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2**

COSTA, J. H.; HERRERA, M. R. G. Criminalidade, segurança pública e sustentabilidade em destinos turísticos: ensaio exploratório acerca da produção acadêmica brasileira (2004-2018). **Marketing & Tourism Review**, v. 4, n. 1, 2019.

DIARIO NORTE. Prefeitura de Livramento se suma al proyecto “Cowork Rivera: Innovación y Desarrollo”. **Diario Norte**, 07 abr. 2021. Disponível em: <https://www.diarionorte.com.uy/sociedad/prefectura-de-livramento-se-suma-al-proyecto-cowork-rivera-innovacion-y-desarrollo-59410.html>. Acesso em: 9 out. 2019.

DOBKE, P.; PADOIN, M. M. Uruguai blanco: a divisão política uruguaia e a autonomia do Partido Nacional frente ao governo de Montevideú. (1902 – 1904). **Revista Estudios Historicos**, Montevideo (Uruguay), n. 11, 2013.

EÓLICAS DO SUL. **Informações técnicas dos empreendimentos**, 2019. Disponível em: <http://www.eolicasdosul.com/sobre-a-eolicas-do-sul/informacoes-tecnicas-dos-empresendimentos/livramento-holding-s-a/>. Acesso em: 23 out. 2019.

ESCUELA DIGITAL. **Aparicio Saravia**, 2014. Disponível em: [http://www.escueladigital.com.uy/biografias/a\\_saravia.htm](http://www.escueladigital.com.uy/biografias/a_saravia.htm). Acesso em: 25 out. 2019.

EWERT, A. Recreation in the Outdoor Setting: A Focus on Adventure – Based Recreational Experiences. **Leisure Information Quarterly**, n. 14, p. 5-7, 1987.

FERRER, J. Ferradura dos Vinhedos é rota turística oficial do Estado. **Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul**, 2018. Disponível em: <http://ww1.al.rs.gov.br/luizmainardi/Imprensa/DetalhesdaNot%C3%ADcia/tabid/1845/IdMateria/313467/Default.aspx>. Acesso em: 22 out. 2019.

FONTANA, V.; REED, S. Mais degradado que Cerrado e Amazônia, Pampa é o bioma menos protegido do país. **National Geographic Brasil**, 2019. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2019/10/degradacao-cerrado-amazonia-pampa-bioma-brasil-rio-grande-do-sul-vegetacao>. Acesso em: 22 out. 2019.

FORTUNATO, A. B. **Ferradura dos Vinhedos em Santana do Livramento RS: Turismo e Desenvolvimento na Fronteira do Brasil com o Uruguai (Relatório de pesquisa)**. Unipampa [S.l.], 2013.

FOWLER JR, F. J. **Pesquisa de Levantamento**. 4ª. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

FROS, C. L. R.; RABELO, S. P. S. Ações Extensionistas em Vila Pampeiro: A Universidade Federal Do Pampa e instituições parceiras como agentes de revitalização no interior do município de Sant’ana Do Livramento – RS. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, 2014.

FROS, C. L. R.; TERRA, A. A Universidade Federal Do Pampa auxiliando no desenvolvimento e na revitalização da Vila Pampeiro – da extensão à comunidade. *In: VII SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL*. **Anais [...]** Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, set. 2015.

GARDINER, S.; KWEK, A. Chinese Participation in Adventure Tourism: A Study of Generation Y International Students’ Perceptions. **Journal of Travel Research**, v. 56, n. 4, p. 495-506, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, 2002: Atlas, 2002.

**CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL  
CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL-  
URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2**

- GUIA TURISMO BRASIL. **Santana do Livramento - RS**, 2019. Disponível em: <https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/RS/722/santana-do-livramento>. Acesso em: 30 set. 2019.
- HAIR JR., J. F. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- HALL, C. M. Adventure, sport and health tourism. In: HALL, M.; WEILER, B. (Orgs.). **Special Interest Tourism**. Londres: Belhaven Press, 1992.
- HALL, C. M.; MITCHELL, R. **Gastronomic tourism**: Comparing food and wine tourism experiences. Amsterdam: Elsevier Butterworth Heinemann, 2005.
- HO, C. et al. Beyond environmental concerns: Using means-end chains to explore the personal psychological values and motivations of leisure/ recreational cyclists. **Journal of Sustainable Tourism**, 2015. 234-254.
- IBARROLA, L. D. La Fiebre del Oro 3ra Parte: La Primer Central Hidroeléctrica de Sudamérica. **Mi Uruguay**, 2009. Disponível em: <https://www.miuruguay.com/2009/11/la-fiebre-del-oro-3ra-parte-la-primer.html>. Acesso em: 26 out. 2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema Cidades. **Santana do Livramento - RS**, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santana-do-livramento/panorama>. Acesso em: 2 ago 2021.
- KARANIKOLA, P. et al. Cycling as a Smart and Green Mode of Transport. **Small Touristic Cities. Sustainability**, Salzburg (Austria), v. 10, 2018.
- KRUKOSKI, W. R. M. Masoller/Vila Alborno: Breve notícia histórica. **Fronteiras e Limites do Brasil**, 2012. Disponível em: <http://www.info.Incc.br/masoller.html>. Acesso em: 25 out. 2019.
- LAMONT, M. Reinventing the Wheel: A Definitional Discussion of Bicycle Tourism. **Journal of Sport & Tourism**, v. 14, n. 1, p. 5-23, 2009.
- LOPES, R. Vila Alborno, em Santana do Livramento: o "território contestado" na fronteira entre Brasil e Uruguai. **Jornal Zero Hora - Porto Alegre**. 16 jun 2018, 2018. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2018/06/vila-alborno-em-santana-do-livramento-o-territorio-contestado-na-fronteira-entre-brasil-e-uruguai-cjig4gdfy0gog01qogohwe8v.html>. Acesso em: 25 out. 2019.
- LUMSDON, L. **Cycle tourism in Britain. Insights (March)**. London: English Tourist Board: [s.n.]. 1996.
- MACKE, J. A pesquisa-ação como estratégia de pesquisa participativa. In: SILVA, A. B.; GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO, R. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.
- MARQUETTO, R. F.; FERREIRA, M. A.; RIEDL, M. dinâmica entre a tradição e a modernidade no contexto de Sant'Ana do Livramento - RS e suas inflexões sobre a sociedade e o desenvolvimento local e regional. **Colóquio: Revista do desenvolvimento Regional**, v. 9, n. 2, p. 55-70, 2012.
- MENDONÇA, J. **Desafios, oportunidades e recomendações para o fomento ao cicloturismo nas costas do cacau e descobrimento - Sul da Bahia**. 2017. Trabalho Final (mestrado) - Instituto de Pesquisas Ecológicas, 2017.

**CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL  
CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL-  
URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2**

MESA, P. “Jaque mate” a los free shops: advierten situación “agónica” y que cierre “no es muy justo”. **El País Negocios**, 2021. Disponível em: <https://negocios.elpais.com.uy/noticias/jaque-mate-free-shops-advierten-situacion-agonica-cierre-justo.html>. Acesso em: 27 jun. 2021.

MILLINGTON, K. Adventure travel. **Travel and Tourism Analyst**, n. 4, p. 59-88, 2001.

MILLINGTON, K. Niche market tourism. **Travel and Tourism Analyst**, n. 13, p. 1-47, 2006.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Perfil do turista de aventura e do ecoturista no Brasil**. São Paulo: ABETA, 2010.

MINTUR-UY. Tour por Rivera. **MINISTERIO DEL TURISMO DEL URUGUAY**, 2021a. Disponível em: <https://turismo.gub.uy/index.php/lugares-para-ir/litoral-norte/item/792-tour-por-rivera>. Acesso em: 4 abr. 2021.

MINTUR-UY. Valle del Lunarejo. **MINISTERIO DEL TURISMO DEL URUGUAY**, 2021b. Disponível em: <https://turismo.gub.uy/index.php/pr/lugares-para-ir/regiao-norte/areas-protegidas/valle-del-lunarejo>. Acesso em: 9 abr. 2021.

MINTUR-UY. Minas de Corrales. **MINISTERIO DEL TURISMO DEL URUGUAY**, 2021c. Disponível em: <https://turismo.gub.uy/index.php/pr/lugares-para-ir/regiao-norte/areas-protegidas/minas-de-corrales>. Acesso em: 9 abr. 2021.

MULLER, T.; CLEAVER, M. Targeting the CANZUS baby boomer explorer and adventurer segments. **Journal of Vacation Marketing**, v. 6, n. 2, p. 154-169, 2000.

NUÑEZ, R. O. **Turismo e segurança pública: uma análise da infraestrutura de segurança pública do roteiro Ferradura dos Vinhedos em Santana do Livramento/RS**. Monografia (Graduação em Gestão Pública) - Universidade Federal do Pampa. 84 f. 2017.

OFICINA DE PLANEAMIENTO Y PRESUPUESTO. Perfil del Departamento de Rivera. **Observatorio Territorio Uruguay**, 2019. Disponível em: <https://otu.opp.gub.uy/perfiles/rivera>. Acesso em: 02 ago 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. **World Health Organization**, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PALERMO, E. **Capítulos de historia 66** - la represa de OSE de Rivera, 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C6yvHP3kjIY>. Acesso em: 23 out. 2019.

PALLARÉS, O. R.; BERRETTA, E. J.; MARASCHIN, G. E. The South America Campos Ecosystem. In: SUTTIE, J.; REYNOLDS, S. G.; BATELLO, C. **Grasslands of the World**. [S.l.], p. 171-219, 2005.

PERSIA, A. Frontera Como Recurso, Frontera como Limite: Una perspectiva antropológica. **Revista Estudios Historicos**, Montevideo, n. 4, 2010.

PETER, A. P. Centro e a aglomeração urbana internacional: O caso das cidades de Sant'ana do Livramento - BR e Rivera - UY. In: XI SEUR E V COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CONSUMO URBANO. **Anais [...]**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2015.

**CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL  
CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL-  
URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2**

PRODANOV, C. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RITCHIE, B. W. Bicycle tourism in the South Island of New Zealand: Planning and management issues. **Tourism Management**, v. 19, n. 6, p. 567-582, 1998.

RIVERA. Historia Y Localidades. **Intendência Departamental de Rivera**, 2021. Disponível em: <https://www.rivera.gub.uy/portal/historia-y-localidades/>. Acesso em: 23 out. 2019.

SANTANA DO LIVRAMENTO. Lei complementar nº 45, de 10 de outubro de 2006. Institui o Plano Diretor Participativo [...] e dá outras providências. **Câmara de Vereadores de Santana do Livramento (RS)**, 2006. Disponível em: <https://www.santanadolivramento.rs.leg.br/leis/legislacao-municipal/plano-diretor-municipal/view>. Acesso em: 23 out. 2019.

SANTANA DO LIVRAMENTO. Centro de Visitantes do Parque Internacional agora conta com atuação da Prefeitura Municipal. **Site Oficial da Prefeitura Municipal de Santana do Livramento**, 2017. Disponível em: <http://www.sdolivramento.com.br/prefeitura/noticias/&id=4724>. Acesso em: 29 abr. 2020.

SCHNEIDER, P. P.; VOGT, C. A. Applying the 3M Model of Personality and Motivation to Adventure Travelers. **Journal of Travel Research**, v. 51, n. 6, 2012.

SOUZA, I. C.; FROS, C. L. R.; TERRA, A. H. Revitalização da Vila Pampeiro Projeto de extensão realizado na vila rural localizada no interior do município de Santana do Livramento. **Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 7, n. 3, 2015.

SUNG, H. H.; MORRISON, A. M.; O'LEARY, J. T. Definition of adventure travel: Conceptual framework for empirical application from the providers perspective. **Asia Pacific Journal of Tourism Research**, v. 2, n. 1, p. 47-67, 1997.

SUNG, H. Y.; MORRISON, A. M.; O'LEARY, J. T. Segmenting the adventure travel market: From the North American Industry providers perspective. **Journal of Travel & Tourism Marketing**, v. 4, n. 9, p. 1-20, 2000.

UGON, R. La represa del Cuñapiru. **Diario Regional del Norte Uruguayo. - Rivera (Uruguay)** - Ed. de 09 jan 2012. Disponível em: <https://www.diarionorte.com.uy/sociedad/la-represa-del-cunapiru-19801.html>. Acesso em: 25 out 2019.

URUGUAY. Decreto Nº 103, de 23 de Marzo de 2020. **Normativa Y Avisos Legales del Uruguay**, 2020. Disponível em: <http://www.impo.com.uy/bases/decretos/103-2020>. Acesso em: 8 jul. 2021.

URUGUAY. Decreto Nº 90, de 23 de Marzo de 2021. **Normativa Y Avisos Legales del Uruguay**, 2021. Disponível em: <https://www.impo.com.uy/bases/decretos/90-2021>. Acesso em: 8 jul. 2021.

WALLE, A. H. Quantitative versus qualitative tourism research. **Annals of Tourism Research**, v. 24, n. 3, p. 524-536, 1997.

WILKINSON, L.; FRIENDLY, M. The history of the cluster heat map. **The American Statistician**, v. 63, n. 2, mai. 2009. 179-184.

**CLASSIFICAÇÃO DE TRAJETOS COM POTENCIAL  
CICLOTURÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL-  
URUGUAI BASEADO NA NBR 15509-2**

ZANINI, F. Adormecida, disputa de fronteira do Uruguai com o Brasil faz 85 anos. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 23 jun 2019, Ano 99, n. 32953. Caderno Mundo, 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/06/adormecida-disputa-de-fronteira-do-uruguai-com-o-brasil-faz-85-anos.shtml>. Acesso em: 25 out. 2019.